

CORPO, FÉ E GLÓRIA: UMA DESCRIÇÃO FRAGMENTÁRIA DOS ROMEIROS DE SÃO FRANCISCO DE CANINDÉ CEARÁ.

RESUMO

O trabalho enfatiza o caráter humanístico das investigações geográficas, sustentadas em observações e descrições do corpo do peregrino, suas representações com o sagrado, linguagens, condições sociais e culturais desenvolvidas no espaço de fé. O campo de estudo é Canindé, município cearense considerado o maior santuário franciscano da América Latina e que possui a segunda maior romaria franciscana do Mundo. O objetivo é reconhecer nos romeiros suas histórias, atitudes e comportamentos assumidos, utilizando o próprio corpo como objeto de Fé e Graça. Metodologicamente faz-se uso da investigação histórica fenomenológica, da observação participante e da reconstrução das falas, a fim de interpretar o fenômeno social e religioso. Com efeito, as manifestações revelam um significado que transcendem o entendimento racional. O devoto não apenas suporta as infelicidades dessa vida, como também é impulsionado a acreditar em realidades melhores na vida temporal e eterna. A romaria corrobora para a transformação da mística e a espiritualidade do crente, por meio de gestos e compromissos concretos. O homem não tem, fundamentalmente, que compreender todo o significado estrutural de um símbolo, para absorvê-lo como símbolo, pois cada consciente captura a informação em um nível inconsciente imediato.

Palavras chaves: Religiosidade. Cultura Popular. Peregrinações. Romarias. Geografia Cultural.

RESUMEN

El trabajo enfatiza el carácter humanístico de las investigaciones geográficas, sustentadas en observaciones y descripciones del cuerpo del peregrino, sus representaciones con el sagrado, lenguajes, condiciones sociales y culturales desarrolladas en el espacio de fe. El campo de estudio es Canindé, municipio cearense considerado el mayor santuario franciscano de América Latina y que posee la segunda mayor romería franciscana del mundo. El objetivo es reconocer en los romeros sus historias, actitudes y comportamientos asumidos, utilizando el propio cuerpo como objeto de Fe y Gracia. Metodológicamente, se hace uso de la investigación histórica fenomenológica, de la observación participante y de la reconstrucción de las hablas, con el fin de interpretar el fenómeno social y religioso. Con efecto, las manifestaciones revelan un significado que trascienden la comprensión racional. El devoto no sólo soporta las infelicidades de esa vida como aún es impulsado a creer en realidades mejores en la vida temporal y eterna. La romería corrobora para la transformación de la mística y la espiritualidad del creyente, por medio de gestos y compromisos concretos. El hombre no tiene, fundamentalmente, que comprender todo el significado estructural de un símbolo, para absorberlo como símbolo, pues cada consciente aprehende la información en un nivel inconsciente inmediato.

Palabras clave: Religiosidad. Cultura Popular. Peregrinaciones. Romerías. Geografía Cultural.

ABSTRACT

The work emphasizes the humanistic character of the geographical researches, sustained on observations and Pilgrim's body descriptions, their representations with the sacred, languages, social and cultural conditions developed within faith. The field of study is Canindé, one of the Ceará city considered the largest Franciscan sanctuary of Latin America, which has the second largest Franciscan pilgrimage in the world. The goal is to recognize in the pilgrims their stories, assumed attitudes and behaviors, using his own body as an object of faith and grace. In terms of methodology, it was made use of phenomenological historical research, participant observation and reconstruction of lines in order to interpret the social and religious phenomenon. Indeed, the demonstrations reveal a meaning that transcends the rational understanding. The devotee does not only endures the miseries of this life, but he or she is also driven to believe in better realities in the temporary and eternal life. The pilgrimage confirms the transformation of the mystical and the believer's spirituality, through concrete actions and commitments. The man does not fundamentally have to understand all the structural meaning of a symbol, to absorb it as a symbol, because every conscious capture the information on an immediate unconscious level.

Key words: Religiosity. Popular Culture. Pilgrimages. Cultural geography

Francisco de Assis Francelino Alves

Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

E-mail: francelino02@terra.com.br

Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Canindé.

Ivo Luis Oliveira Silva

Mestre em Avaliação de Políticas

Públicas pela

Universidade Federal do Ceará - UFC.

Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará (IFCE), *campus* Canindé.

Gláudia Mota Portela Mapurunga

Mestre em Gestão de

Negócios Turísticos pela Universidade

Estadual do Ceará - UECE.

E-mail: glaudiamapurunga@gmail.com

Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará (IFCE), *campus* Canindé.

INTRODUÇÃO

A presente reflexão nasceu da necessidade de debater sobre os aspectos do corpo, sua representação e linguagem corporal sem perder de vista a interface com a cultura popular. Presenciamos os inúmeros progressos da ciência, nos seus múltiplos aspectos e nos indagamos quais os verdadeiros benefícios dessas grandes descobertas.

Nosso local de estudo é a cidade de Canindé localizada no Centro-Norte do Estado do Ceará, região Nordeste do Brasil, com aproximadamente 74 mil habitantes, entre os meses de setembro a fevereiro, a comunidade localizada no sertão do Ceará é palco da maior romaria franciscana das Américas, com 2,5 milhões de pessoas, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (2014).

O olhar investigativo direciona-se para os romeiros na tentativa de compreender a imagem corporal manifestada por meio da fé. O objetivo principal é compreender o corpo humano, a partir observações, a priori, desses sujeitos no período da romaria. Eles chegam a se transformarem em *super-heróis* na busca de pedidos e graças, utilizando o próprio corpo como instrumento de ligação entre o objeto a ser alcançado e/ou já alcançado com a exteriorização espiritual.

A questão é delicada e requer bastante atenção. A Igreja de certa forma vive o caminho para Deus na espera da plenitude escatológica, uma espera que exige esforço e doação. Essa dupla realidade temporal/eterna sustenta a dinamicidade e a vitalidade da Igreja. As relações entre os temas corporais e as questões sociais surgem no cenário acadêmico, primeiramente, pela via da saúde e das conexões entre pobreza e doença durante o século XIX.

Foram estudos voltados para a saúde física e mental frutos do processo de industrialização. Mas tudo isso não contribuiu para tornar o corpo um objeto de estudo a ser explorado pelas Ciências Sociais. Na verdade, o corpo não chegou a ser um tema de interesse da Sociologia Clássica, como o foi à religião que criaram tradição ao longo da história e se tornaram áreas consagradas.

O direcionamento dos pesquisadores olhar é para o corpo humano e suas interfaces subjetivas e objetivas com o espaço religioso, por meio de saberes estruturados e da descrição fenomenológica dos significados. O trabalho é de natureza qualitativa e interdisciplinar. Nessa tarefa, encontra-se também uma preocupação com a história e memória da cultura corporal numa dimensão pedagógica, pois falar do corpo é falar de espaço corporal, onde se manifestam o comportamento e as subjetividades dos sujeitos.

PEREGRINAÇÃO NÃO FINALIZA COM A FESTA

Peregrinações emergem quando os devotos se põem a caminhar, a fim de agradecer ou solicitar a um santo de devoção ou a Deus a sua intervenção. No percurso, nascem os rituais, pois nesses deslocamentos se estabelecem um vínculo entre o devoto e o divino, de doação "recorrente" ou "singular". A contemporaneidade nos apresenta novas formas de peregrinações com o sagrado, a citar a Romaria da Terra, Romaria da Juventude, Romaria dos Prefeitos, Romarias dedicadas a Nossa Senhora. Em Canindé, as celebrações giram em torno de São Francisco das Chagas.

Julgamos com o olhar das teias visíveis e invisíveis a romaria, inicialmente, a imagem do fenômeno é associada ao sofrimento, atos de irracionalidades, atitudes coletivas de intercessão com o divino, penúria, porém, com a aproximação do romeiro, amplia-se a visão do celebrativo, devocional, cultural, folclórico, ainda que, não recomendado.

As peregrinações abordam os anseios do devoto com a divindade e sua salvação. Nessas tramas depara-se com a linguagem simbólica para o sentido da vida e para manutenção do culto religioso e, nesse espaço, encontramos a devoção popular individual

manifestada em forma de pedidos, promessas, orações, adorações, e coletivamente vividos nas celebrações eucarísticas, procissões, vigílias, romarias e novenas.

No lugar sagrado coabitam a *sacralidade eclesial-institucional* e *devocional popular*. Nos dois casos realiza-se, na sua proporcionalidade, a leitura da liturgia e dos rituais. O certo é que a experiência do devoto com o Santo se amplia e se revela no espaço, por meio da sacralidade do lugar, porque é nesse local santo que ocorrem o encontro do devoto como divino. E o mais impressionante é perceber que religiosidade se exterioriza para além dos muros do Santuário, como na carroceria do pau de arara ou nas lotações das conduções; nas mãos estendidas dos mendicantes distribuídos nas margens das rodovias ou nos espaços públicos; nos gestos coletivos como sinal da cruz; na promessa revelada na mortalha (hábito), no corte de cabelo, no dízimo, prostrando-se no altar atos que revelam intimidade e confiança que os romeiros depositam em São Francisco e na transmissão das pedras elevadas sobre as cabeças dos pagadores de promessa durante a *via crucis*.

A *via crucis* apresenta a aspiração do peregrino em garantir a salvação e a libertação dos pecados para a outra vida, na forma de transcender a via dolorosa. As devoções tanto na órbita da religiosidade popular quanto no rito oficial, em ambos os casos, estão sujeitos a continuidades e rupturas, nesse processo dialético não se pode desprezar um em detrimento do outro.

O objeto central de estudo é a romaria. Com a aproximação do fenômeno encontramos a figura do romeiro, pagador de promessa, peregrino, turista, visitante. Também nos deparamos com a irradiação do sagrado no deslocamento, chegada e partida; nas demonstrações de fé reveladas em ofertas, ex-votos, donativos; na aspersão da água benta que abençoa e purifica aqueles que nela acreditam; no momento da elevação das chaves das residências e veículos ao término das celebrações eucarísticas; na vela acesa durante as procissões, onde, o simbolismo da luz prevalece sobre as trevas; na doação de alimentos e roupas partilhados pelos pagadores de promessas às famílias que instalam nas margens da rodovia a espera da ajuda. Todas essas manifestações e rituais são impregnadas de intencionalidade e significado do divino.

O fato é que o devoto transcende os ritos oficiais, por meio de suas ações o conhecimento popular se alarga elevando suas experiências de mundo com o sagrado. A peregrinação não finaliza com a festa, porque existe no devoto a busca pelo caminho interior que rompe com o tempo e o espaço vivido. Para Turner (1974) os peregrinos, ao deixarem suas comunidades, seguem para o lugar sagrado, de onde esperam sair transformados, para logo em seguida reintegrarem a sua comunidade de origem. Por mais que devoto que não procurem vínculos com esse mundo, há uma "intencionalidade material" em suas ações, seja com bênçãos materiais ou corporais. Boff (1975, p.50) posiciona-se categoricamente quando afirma dizendo que "não se pode entender o catolicismo popular sem a manutenção da dialética com o catolicismo oficial".

Para Durkheim (1989) a religião é uma prática naturalmente coletiva, portanto, uma construção social. Já Rosendahl (2002) exorta para o cuidado com a existência de outras linhas de pensamento para além do sagrado e profano manifestado nas ideias de Eliade (1993), a saber, a questão do espaço, fé como influência para religião; e o lugar sagrado como espaço de vivência, percepção e simbolismo.

Ramos (2011, p.14) delinea que "nada acontece sem a presença dos devotos, porque um santo nunca se faz na solidão". Assim, percebemos que é no movimento das crenças compartilhadas que um santo ganha atributos. Devoções necessitam de peregrinação como acoberta Beckhäuser (2007, p.22) quando diz que "o homem é um elemento peregrino, o permanente procurador de Deus".

Há um sentido novo nas peregrinações e romarias. Existe uma representação do costume, ritualidade e reprodução para os *crentes do Reino* definitivo. Para Góis (2004) na

peregrinação há simbologia da Igreja peregrina, caminhante e itinerante. Nesse deslocamento não importa a distância, não importava as acomodações improvisadas, por vezes, sem qualquer organização prévia. O elemento festivo prossegue atualizado nessas celebrações, a transcendência rompe com o cotidiano, não importa o quanto estejam organizados em torno de um entendimento imanente do mundo. Todos os que caminham estão no passo pela busca do encontro, o encontro com a tradição e a fé.

CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Apresentávamos-vos, inicialmente, aos romeiros como membros de uma pesquisa cuja finalidade era o registro das manifestações de fé. E assim significamos a nossa investigação. Como ferramenta de pesquisa usou-se a fotografia, anotações em diários de campo, entrevistas informais, observação simples¹, além da vasta pesquisa bibliográfica e documental. Na nossa amostra não probabilística foram realizadas 52 entrevistas e dessas selecionadas 10 para estudo.

Utilizamos como critério de seleção o *ser Romeiro* e nele a observação do uso do corpo físico como instrumento de sacrifício, agradecimento e súplica. A conduta inicial de observação tanto do espaço sagrado quanto dos sujeitos. Aos poucos os pesquisadores se misturaram na multidão e nos espaços sagrados como o Santuário, Casa dos Milagres e Praça da Igreja Matriz. Outro grupo dirigiu-se as hospedarias e abrigos públicos.

Metodologicamente nos posicionamos como uma pesquisa de natureza qualitativa, com investigação histórica fenomenológica do corpo e do espaço alimentada à interdisciplinaridade e representações sociais. O exercício da pesquisa é um mergulho transversal nas irradiações da Romaria de Canindé. Gomes (2002) postula acerca da análise geográfica e a capacidade de examinar o espaço com um texto, onde as entrelinhas são portadoras de significados e sentidos.

Partimos do pressuposto da fé. Um a certeza que move milhares de romeiros todos os anos ao Santuário de São Francisco das Chagas de Canindé, localizado no sertão central do Estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Filhos e filhas de Deus que chegam ao Santuário a pé, de bicicleta, motocicleta, veículos particulares, ônibus, caminhão e até mesmo de pau de arara, repletos de entusiasmo e afeto a São Francisco.

AS INCURSSÕES NA PESQUISA DE CAMPO

ROMEIROS E ROMEIRAS DE SÃO FRANCISCO DE CANINDÉ?

Registros históricos dão conta que a concentração de romeiros em torno da capela de São Francisco, data da sua fundação no fim do século XVIII. O movimento de fiéis se alastra nos meses de setembro a outubro onde se celebra a festa do padroeiro. Movimentação de devotos que parte principalmente do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Pará e Amazonas.

No auge da festa os logradouros se desandam em espaços intransitáveis devido à aglomeração dos fiéis. Em certos momentos assemelham-se a um grande mercado público a céu aberto, já em outros momentos a um centro religioso de peregrinação. São verdadeiros cordões humanos que agitam interminavelmente os caminhos. De perto presenciamos homens e mulheres, agricultores, donas de casa, pequenos comerciantes, aposentados, missionários, profissionais liberais, servidores públicos, empresários, de todas as classes sociais, que atraídos pela fé se põem a caminhar.

¹ O uso de observação com seus respectivos saberes específicos sem perder de vista a perspectiva da totalidade das análises, paradigmas holísticas ou esforços transdisciplinares.

A formosa vila se enfeita com bandeiras alusivas ao santo. Bandeiras com mensagens de fé e saudações, com imagens de São Francisco e do Papa Francisco, os sinos vibram em anúncio das procissões e novenas, fogos de artifícios cortam os céus durante o novenário, a multidão de fieis se aglomera nas ruas para ver a imagem de São Francisquinho e a do andor iluminado, a festa inicia com o acirramento da bandeira e termina com seu arreamento. No comércio artefatos religiosos lembram que a cidade é de São Francisco. São canecas, canetas, copos, camisas, relógios de parede, velas, imagens tudo remete a figura do santo.

Durante as celebrações a Igreja Matriz se abarrotam de fieis. Ao cair da tarde as luzes tremulantes sinalizam a efervescência do comércio, restaurantes, vendedores ambulantes, nas celebrações eucarísticas as alfaias e paramentos sacerdotais dão-lhe um aspecto sacro a festa popular. Uma multidão quase fanatizada se prostra de joelhos, pernoitam dia e noite, suplicando, agradecendo e penitenciando-se.



Figura 01: Concentração de fieis na abertura dos festejos de São Francisco
Fonte: Santuário, 2014.



Figura 02: Penitencia dos fieis no Santuário de São Francisco das Chagas de Canindé
Fonte: Pesquisa Direta, 2014.

Os meios de hospedagem na cidade são insuficientes para abrigar o volume de devotos a São Francisco. Armam-se cabanas provisórias nas praças públicas, aglomeram-se em pousadas, abrigos públicos, casas de familiares, em leitos de ônibus, lugares como a sombra das árvores viram apoio.

À noite massas humanas se concentram em procissões. Homens e mulheres, enfermos, deficientes, crianças e adolescentes ligados por um sentimento de fé e esperança se projetam sobre a imagem do santo. No passo da procissão choros, soluços, preces, louvores, cânticos e palmas dão o ritmo no cortejo.

Aproximando da cidade contemplamos a cúpula do Santuário de São Francisco das Chagas de Canindé. Para muitos o alívio da viagem, para outros a alegria da chegada. Observamos a alegria que invadem os semblantes, alguns combalidos pela idade, outros por enfermidades, uns os membros perdem a lassidão e o cansaço recobram os movimentos, na chegada a promessa cumprida, a alma rejuvenescida. Muitos enfermos sentem-se imediatamente fortalecidos e curados ao aproximar da Basílica, outros iluminados pela crença julgam nunca terem vividos tamanha experiência.

Ressaltamos que aqueles que adentravam na Basílica trazem nos semblantes o alívio da dor, como um lugar de refugio, cuja sombra é o mais doce de todos os refúgios da terra, a mais suave e verdadeira de todas as consolações, nem que sejam por um instante de euforia, as fadigas da viagem, o desassossego da alma e as incertezas do caminho são substituídos por um coração repleto de fé. As demonstrações de fé são inúmeras, como vemos nas imagens abaixo:



Figura 03: Sinal do sacrifício e os limites humanos
Fonte: Pesquisa Direta, 2014.



Figura 04: Doação de cabelos e a promessa cumprida
Fonte: Pesquisa Direta, 2014.

Terminada a festa os caminhos de volta se enchem novamente. Os sinos e os rumores da festa se emudecem. A cidade volta a uma rotina mais calma. Os que alcançaram o milagre por meio da fé retornam e replicam as graças de São Francisco, para outros a esperança do ano seguinte retornar. Ao regressar aos seus lares com os corações cheios de alegria aspiram pensamentos volvidos para Deus e cantam a glória da ventura conquistada.

Nos depoimentos capturamos "viajo 3 dias de caminhão, sentada feito bicho num pedaço de pau, mas quando chego aqui recebo as bênçãos de São Francisco das Chagas de Canindé e eu nem sei mais o que é doença" (Dona Francisca, pesquisa direta, 2014). Outro diz "tive um câncer e os médicos me deram 2 meses de vida, mas resolvi pedir minha cura a São Francisco e agora estou bonzinho e não sinto nada, nada" (Zezinho, pesquisa direta, 2014).

O CORPO E A FESTA DE SÃO FRANCISCO

A questão é compreender o corpo humano inserido na Festa de São Francisco, em Canindé, com um olhar observacional sobre os comportamentos e complexa trama social, manifestado pelo corpo e pela cidade. Nesta sublime tarefa buscamos aproximação com os sujeitos, suas narrativas, itinerário, aspirações e regresso. Um recurso que acreditamos ser bastante válido é o uso da memória para representar o passado por meio das experiências dos acontecimentos vividos e relacionar com o sentimento presente.

Sabemos que a memória é o lugar da lembrança e se não for registrada desmorona no esquecimento. Daí a necessidade de registrar estes acontecimentos tão significativos da nossa história. Estamos cientes que as romarias se constituem campo de investigação complexo, pois cada situação e momento são compostos de vários significados que, por si só, determinam as identidades de quem as vivenciam.

Optamos por compreender o corpo do romeiro durante os festejos de São Francisco, no município de Canindé. Dessa forma fomos lentamente aproximando das pessoas e acompanhando seus passos no espaço religioso. Romeiros chegam a Canindé na busca da saúde, felicidade, bens materiais, paz de espírito, entre outros motivos. Muitos querem pagar promessas, outros agradecer as graças recebidas. Nos relatos orais muitos caminharam dias e dias, até o Santuário de São Francisco, para outros o fato de não vir à cidade, pelo menos uma vez ao ano, faz com que se sintam literalmente desprotegidos.

Podemos, aqui, mencionar exemplos de pessoas que viajaram durante dias, com pouquíssimo descanso, má alimentação, rara higiene pessoal, correndo riscos de acidentes nas estradas, mas não importa o quanto indispuseram, a felicidade está no sacrifício, e com ele a graça.

Para pagar suas promessas eles se desfazem de bens, se projetam com o corpo para conseguir chegar até seu destino final. O corpo é sua arma, sua forma de chegar à glória e de agradecer por todas as graças recebidas. E assim partimos para primeira entrevista. Avistamos uma senhora de aparência carrancuda e que rezava na porta da Basílica junto às escadarias. Ao perceber que ela estava terminando de rezar o terço a cumprimentamos. Ela perguntou se queríamos alguma coisa com a aproximação. Respondendo: - Vi que a senhora está muito concentrada rezando e gostaria de saber se importaria de falar. A conversa continuou e nos degraus nos assentamos. Ela respondeu que estava vindo da Bahia. A conversa se projetou

Cheguei ontem, vim com minha filha que tem 18 anos. Sou devota de São Francisco de Canindé e desde que comecei a conversar com São Francisco minha vida melhorou. Já faz cinco anos que tento fazer essa viagem e nunca deu certo. Agora uma amiga disse que vinha e me disse que tinha um homem dono de caminhão desses que leva gente em cima e ela já tinha vindo e me perguntou se eu queria vir também. Concordei com ela e começamos a se preparar para a viagem. Essa já é a segunda vez que venho. O senhor acredita que até o dinheiro para pagar a passagem de repente apareceu. Eu vinha sozinha, mas minha filha queria vir também e tudo deu certo. Dá primeira vez vim só com essa senhora. Vendi umas galinhas peguei um dinheirinho e estou aqui. É mesmo muita fé e graça. Só São Francisco me deu esse poder. Minha filha tinha uma doença muito grave que não conseguia nem andar. Vivia numa cama com muita fraqueza. Era magrinha e não comia nada. Os médicos lá do hospital disseram que era um tumor e que ela tinha que se operar. Ela ainda tomou uns remédios, mas depois eles se acabaram e eu não conseguia, pois quando eu ia para a cidade nunca tinha no posto. Aí me veio uma vontade de fazer uma promessa pra São Francisco para que ela ficasse curada e nesses cinco anos essa menina ficou curada ela tá boazinha e não sente nada. Minha promessa é rezar nos pés de São Francisco pra minha filha não ficar doente. Quando cheguei aqui parece que minha vida ganhou alma nova. Estou muito feliz. Obrigado meu São Francisco. Faço todo o percurso da procissão e entro de joelho na Igreja. Meu joelho fica todo esfolado, mas é São Francisco que cura e me dar força para chegar até ao altar e continuar a minha vida. (PESQUISA DIRETA, 2014).

Para muitos devotos o sacrifício de realizar a viagem é o primeiro desafio e superá-lo é enobrecedor. Por alguns instantes olhamos para as mulheres que adentravam ao templo, percebemos como pessoas simples se entusiasavam tanto com a devoção ao santo. Vimos devotos com “joelhos esfolados” e a certeza que sua vida vai continuar com otimismo. A impressão que fica é que aquele discurso religioso é determinante para o encontro com o santo e, por conseguinte com Deus.

Inspiramos em Clifford Geertz que interpreta a “religião como sistema de símbolos” (GEERTZ, op.cit., p.104), mas não só a religião, toda vida funciona como sistema de símbolos. O símbolo para ele é inerente à sociedade, tem significado e significação, e pode ser usado para designar várias coisas ao mesmo tempo.

Para alguns, ele é usado para qualquer coisa que signifique outra coisa para alguém (...). Para outros é usado apenas em termos de sinais explicitamente convencionais de outro tipo (...). Para outros, limita-se a algo que expressa de forma oblíqua e figurativa, aquilo que não pode ser afirmado de modo direto e lateral (...). Ele é usado para qualquer objeto, ato, acontecimento, qualidade ou relação que serve como vínculo a uma concepção - a concepção é o significado do símbolo. (GEERTZ, op.cit; p. 105).

Tudo é símbolo em potencial, as instituições, as sociedades, sobrevivem à partir dele. Ele designa algo de acordo com cada aceção, cada interpretação, cada cultura. Os sacrifícios do pagar a promessa podem ter outros significados como ignorância, superstição,

fundamentalismo, para outras necessidades, provação, demonstração. Numa outra aproximação ouvimos

Meu São Francisco me escuta e não me abandona. Fazei com que meu filho largue esse vício, ele está doente já nem me reconhece mais. Eu sou sua mãe e ele é muito bruto comigo. Meu São Francisco meu salvador tira meu filho desse mundo maldito. Por favor, meu São Francisco me escuta, eu te imploro vem ao meu socorro. (PESQUISA DIRETA, 2014)

Santo protetor, mediador, interventor, padrinho são inúmeras faces dadas a São Francisco, como descrevemos nessa mensagem abaixo:

Meu senhor o senhor não sabe como estou sofrendo, como é grande o meu sofrimento, como é grande a minha dor. Meu filho tem só dezesseis anos e está entregue a essa desgraça da roga, do vício. Já fiz de tudo um pouco. Até já foi internado no hospital, mas não se cura. Oh! Meu São Francisco me ajuda, por favor. (PESQUISA DIRETA, 2014)

Como continuar o nosso diálogo diante de um quadro tão desesperador como aquele? Resolvemos indagar de onde vinham. Ela nos respondeu que estava vindo de Crateús e desde que havia chegado a Canindé foi logo em direção da estátua de São Francisco. Estava prostrada desde cedo, por volta das 09h00min horas e já se passavam das 14h00min, disse que sua promessa era ficar aos pés de São Francisco o dia todo. Não ir para outro lugar a não ser se ajoelhar aos pés do santo².

Na nossa incursão avistamos um senhor que entrou de joelhos na Basílica e ajudado por duas senhoras dirigiu-se até o altar de São Francisco. Nossa curiosidade com a pesquisa logo nos fez acompanhar aquele homem e assim que ele terminou suas orações tentamos falar. Eles estavam com a aparência de muito cansaço. Indagamos o motivo da promessa: “É por causa do seu filho que ficou curado”. Em todas as transcrições notamos o auxílio das causas impossíveis e o agradecimento pela graça recebida. O esforço e o sacrifício são demonstrações explícitas dessa fé.

O CORPO QUE AGRADECE

A gratidão é um sentimento em que o indivíduo reconhece o auxílio em seu favor. Romeiros apresentam a gratidão rendendo louvor, dispondo de ofertas financeiras, no esforço físico do corpo, simbologia do ex-voto, pagamento das promessas muitas vezes associadas a dor. Para muitos há perpetuidade da rendição, ou seja, a gratidão é um exercício contínuo e incapaz de exaurir com o tempo. Daí o surgimento das promessas perpétuas. E mesmo diante de todo sofrimento empregado no pagamento da promessa, jamais se conseguirá retribuir aquilo de bom que foi recebido.

Como parte da promessa, alguns adentram indumentados com vestes que se assemelham aos hábitos franciscanos, na forma de mortalha e cingindo a cintura uma corda branca, nas extremidades a representação de três nós a pobreza, castidade e obediência. Alguns procedem de joelhos peregrinando da entrada da Igreja até o altar-mor, outros perfazem o entorno da Basílica. Na lateral esquerda do templo uma imagem em tamanho natural de Jesus Morto e à direita, o Senhor carregando a cruz, ambas os fieis se aproximam

² Podemos perceber que aquela mãe entrega nas mãos de São Francisco a cura do filho e sua penitência é ficar prostrado nos pés da estátua o dia todo aos prantos e pedindo a cura para o filho viciado. Nos chama atenção à forma como cada pessoa expressa sua fé. Isto nos faz compreender que a religiosidade é um modo de ser do homem e que a manifestação de cada sofrimento ou situação possibilita ao homem um estado de representação da sua fé.

para tocar, beijar, rezar e agradecer por haverem chegado até ali.

Outra forma de gratidão é à disposição de recursos financeiros, ofertas, depositados em urnas localizadas no interior do templo ou nas celebrações eucarísticas como expressão de gratidão pelas bênçãos recebidas. O ex-voto é outra manifestação visível da fé. É representado na forma de membros humanos (perna, tronco, braço, cabeça), reprodução de órgãos vitais (pulmão, coração, rim), imóveis (casas), móveis (barcos, carros, motocicletas) fotografias de (crianças, idosos, cirurgias, animais), vestuários, cabelos, vestidos de noivas, roupas militares, muletas, cadeira de roda, dentre tantos outros objetos que apresentados como sinal de gratidão. Reproduzidos na forma de madeira, gesso, linho, latão, papel, simbolizam em si a fé e gratidão aos feitos de São Francisco das Chagas.

A gratidão já se inicia antes da festa, nas primeiras ilações sobre a viagem. O sentimento de gratidão gera felicidade e uma série de outros sentimentos, como amor, diz-se que a gratidão é um sentimento muito nobre. O fato que aquele que agradece gera necessariamente uma resposta

O CORPO QUE SOFRE

Os pagadores de promessas se acham eternos devedores da graça; percebemos a transversalidade da fé no ato de deslocar-se; o pagamento da promessa para si e para terceiros (familiares/amigos); sacralidade presente na cidade por meio das ruas, imagens, igrejas, mas também na fé em particular de cada devoto, na partilha do pão, na prece e no riso.

Pelas promessas, ressalvamos os acontecimentos ditos extraordinários que, à luz dos sentidos da transgressão das leis naturais estão associados à intercessão de São Francisco das Chagas. Quando os alcançam, saldamos nas mais diversas formas, como doações de roupas, corte de cabelo, ex-votos representados na forma de membros humanos, dízimo, fotografias, mortalhas, gêneros alimentícios, caminham de pés descalços, ajoelham-se na igreja, contornam na mesma posição os monumentos religiosos, osculam as imagens sacras dentro dos templos, entoam os cantos ao santo Seráfico.

A Gruta Nossa Senhora de Lourdes é um lugar de devoção mariana e está localizada a baixa das escadarias por traz da Basílica. Trata-se de um ambiente de purificação do corpo com o banho das mãos, da cabeça e dos pés. Imergem as fotografias daqueles que recomendaram suas orações ou colocam em garrafas. O líquido considerado sagrado é guardado para ser distribuído com familiares e amigos. O lugar renova a esperança de povo, que muitas vezes é sofrido e a fé é o único bem; segue em busca de pedir e/ou agradecer as graças que lhes foram atendidas.

A Casa das Velas³ é uma sala onde os visitantes realizam suas preces, rogando a Deus sua intervenção. Cada vela representa um pedido, súplica ou agradecimento. A vela transporta o simbolismo da iluminação e consumação, porque só ilumina quando se consome, remetendo a ideia do aniquilamento para assim ser luz no mundo.

O sacrifício representado na vela acesa é sinal do holocausto de Jesus, mas também significa a consumação do fiel diante de Deus. A vela pode ser usada como devoção pessoal, uma faculdade, como toda oração provada, não oficial. As velas acesas são sinal de veneração ao Santo; diferentemente das velas que se acendem no altar com o culto litúrgico, enquanto as acesas em oratórios são para devoção pessoal, para pagar promessa ou pedir uma graça.

O reconhecimento da manifestação divina associado ao corpo de que sofre se manifestada, também, na amarração da Fita de São Francisco nas grades de proteção à

³ Localizado ao lado da Gruta Nossa Senhora de Lourdes. É um local de pagar promessas e soltar fogos

Estátua, na Casa das Velas, nas escadarias da Basílica, nas estações da via dolorosa ou *via sacra*, lugares que representam a materialidade da fé.

O CORPO E IMAGEM CORPORAL PARA ALÉM DOS CORPOS

Vestida de marrom a senhora demonstra sua fidelidade a São Francisco e a postura descalça mostra parte de um sacrifício corporal, que em outras palavras demonstram um sofrimento e penitência. O Santuário de Canindé se constitui num significativo canal de comunicação entre este mundo do sofrimento e o mundo das idealizações humanas.



Figura 05: imagem corporal para além dos corpos
Fonte: Pesquisa Direta, 2014.



Figura 06: Caminho da via sacra
Fonte: Pesquisa Direta, 2014.

É nesta esperança infinita dos milagres que os romeiros seguem seus destinos e suas peregrinações. Canindé parece possuir uma magia uma energia que não podemos explicar ou descrever com facilidade. É preciso que cada um possa vivenciar a experiência junto aos romeiros no interior do santuário de São Francisco para cada poder descrever as sensações corporais vividas.

Quando olhamos para as pessoas muitas vezes não acreditamos do que elas são capazes, como por exemplo, subir escadarias com um balde cheio de pedras na cabeça. Olhando por um ângulo simplista poderíamos dizer que se trata de uma doença ou patologia grave que se manifesta nas pessoas e as coloca em estado de extrema alienação. Mas, quando paramos para ver e assistir que são milhares de pessoas cada um e cada uma como situações das mais extremas possíveis, os mais inacreditáveis sofrimentos em nome da fé nos indagamos: o que é que existe entre o céu e a terra que deixa esse povo neste estado e capaz de suportar tanto sofrimento em nome das suas crenças? Em pleno século das tecnologias avançadas, das concepções da pós-modernidade tecnológica, como explicar que homens mulheres, crianças, jovens, adultos tenham tanta afinidade com a simbologia do sagrado? A ideia que passa é que em Canindé as comunicações e as conexões são feitas por uma única via que é a do sagrado.

A via da divindade, a via de comunicação com o mundo da espiritualidade que transporta aqueles corpos para além de seus corpos e além dos mundos vividos. É um tipo de comunicação manifestada pelos romeiros que transcende os limites corporais e transporta sua imagem corporal para além de seus corpos através de cada movimento e de cada atitude em nome dos pedidos a São Francisco.

O sentimento e o desejo de cada romeiro são na realidade transformar suas vidas, modificar e alcançar seus sonhos e para isto projetam em São Francisco todas as esperanças e não medem sacrifícios corporais para o agradecimento desses pedidos. O corpo é apenas um instrumento para obtenção dos desejos, não importando a dimensão do sofrimento para alcançá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio tenta se aproximar de uma descrição, ainda que distante, mais pelo lado da observação e sensibilidade dos autores. A experiência simbólica passa pelo olhar das necessidades, das manifestações, formas, coletividade, indivíduo e da relação com a religião. O espaço sagrado concebe a dimensão religiosa e humana simultaneamente. O sagrado é acessível ao homem isso porque de certa forma simbólica está também no seu inconsciente. Podemos ousar em dizer que o espaço sagrado habita o homem, antes de habitar o mundo.

Com efeito, todas as manifestações revelam um significado que transcende o entendimento racional. Portanto, em vez de tomar o sagrado como algo meramente ilusório, aquele que pratica o encara como algo real, permanente e pertinente ao mundo. Entendemos que o homem não tem, fundamentalmente, que compreender todo o significado estrutural de um símbolo, para absorvê-lo como símbolo, pois cada consciente capta a informação em um nível inconsciente imediato. Percebe-se que não existe uma regra que determina a forma como cada romeiro utilizará seu corpo para alcançar uma graça ou agradecer o que já foi recebido. São manifestações que impressionam qualquer pessoa pela coragem e superação de cada romeiro que utiliza seu corpo como objeto de sacrifício da graça. Cada necessidade determina uma situação e cada fala ou narrativa expressou cada desejo de superação através das privações corporais.

Em todos os casos encontrados e em todas as narrativas percebemos que cada romeiro estabelece um diálogo com São Francisco e neste diálogo estão inscritos todos os desejos e aspirações e que por mais que tentássemos descrever ainda nos falta muito para compreender à luz da racionalidade. São posturas individuais e espontâneas que revelam e registram o tamanho das angústias e dos sofrimentos que cada um conduz e que ao mesmo tempo nos faz refletir até que ponto nossos desejos e aspirações também coincidem com aquelas imagens corporais expressas nas figuras dos romeiros de Canindé?

Nosso ensaio revela apenas um olhar ainda bastante simples, mas cheio de significados e muitos outros poderão ser explorados, pois o universo construído no cenário das romarias poderá ser pesquisado de forma mais ampla, já que cada situação pode ser aprofundada de maneira a levar em consideração não só aspectos da corporeidade, mas os fatores estéticos, sociais, econômicos, políticos e tantos outros e que possam estar relacionados também a espiritualidade de cada pessoa.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- BECKÄUSER, Frei Alberto. Religiosidade e Piedade Popular, Santuários e Romarias. desafios Litúrgicos e Pastorais. Editora Vozes. Apoio Asli - Associação dos Liturgistas do Brasil Petrópolis, RJ: 2007.
- BOFF, Leonardo. O pensar sacramental. Eclesiástica Brasileira. 35. Petrópolis, RJ, 1975
- DURKHEIM, Emile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Paulus, 1989
- ELIADE, Mircea. Tratado de História das Religiões. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicas, 1989.

- GÓIS. João de Deus. Religiosidade Popular Pesquisas. Edições Loyola, São Paulo, 2004.
- GOMES, Paulo César da C. A condição humana. Ensaio da geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- RAMOS. Francisco Régis Lopes. Papel passado cartas entre os devotos e o Padre Cícero. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.
- ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ. 1999
- TURNER, Victor. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974